

PROSTITUIÇÃO INFANTIL

# Rede de sexo explora crianças

Segundo a polícia, os criminosos agem em Cariacica e na Serra, onde atraem menores com presentes como celulares e dinheiro

Tais de Holanda

Uma rede de exploração sexual de crianças e adolescentes está sendo investigada no Estado. Segundo a polícia, a atuação do grupo ocorre nos municípios de Cariacica e Serra.

O titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Lorenzo Pazolini, explicou que as denúncias chegaram à delegacia nos últimos dois meses.

“Uma delas foi feita diretamente na delegacia e a outra pelo Disque-Denúncia 181. Na Serra, o informante me repassou até o apelido de dois aliciadores de menores.”

O delegado afirmou que ainda não é possível precisar quantos criminosos estão envolvidos na rede e quantas crianças e adolescentes seriam vítimas do esquema.

De acordo com ele, geralmente, os menores vítimas desse tipo de crime são de bairros vulneráveis, em 70% dos casos são adolescentes de 13 a 16 anos, sendo o restante crianças de 11 a 12 anos. Eles são atraídos em troca de bens materiais, segundo o delegado.

“Para acontecer o aliciamento, os criminosos, preferencialmente, conhecem pessoalmente o alvo, para conseguir confiança da parte do menor. Eles prometem, além de dinheiro, celulares, computadores e, em caso de meninas, roupas e acessórios”, destacou.

Outro meio de atrair as vítimas que tem ganhado notoriedade são as redes sociais e aplicativos, com destaque para Facebook e WhatsApp. Pazolini afirmou que, após ganhar a confiança das vítimas, eles trocam mensagens por essas redes.

“Assim que conseguem imagens

“Assim que conseguem imagens e vídeos dos menores, há facilidade de propagação. Eles podem espalhar o material para o mundo todo”

Lorenzo Pazolini, titular da DPCA



e vídeos dos menores, há facilidade de propagação. Eles podem espalhar o material para o mundo todo”, alertou o delegado.

Pazolini ressaltou que tais meios também são utilizados pelos aliciadores para se comunicar com os clientes, e dão até garantias de que não serão denunciados.

Um dos casos mais recentes de prostituição envolvendo menores foi o da Operação Casa de Boneca, ocorrido em 6 de março deste ano. A operação ganhou esse nome por envolver crianças e ter uma casa onde eram feitas as negociações com os clientes.

Na operação, em Cariacica, cinco acusados foram presos. Entre eles estava um sargento reformado da Polícia Militar que era cliente. “As aliciadoras atraíam adolescentes para a prostituição com promessas levianas e ganhos. A princípio, a rede investigada não tem relação com esse caso de março.”

ADEMIR RIBEIRO/AT



DONO de lava a jato é acusado pela polícia de estupro de menina de 11 anos

SAIBA MAIS

## Bairros vulneráveis são alvos

### Exploração sexual

- > UMA REDE de exploração sexual envolvendo menores é investigada no Estado.
- > A DELEGACIA de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) afirmou

FÁBIO NUNES - 16/05/2015



REDES SOCIAIS atraem menores

que a atuação do grupo ocorre nos municípios de Cariacica e Serra.

- > NA MAIORIA dos casos desse tipo, os menores são de bairros vulneráveis, sendo que em 70% dos casos são adolescentes de 13 a 16 anos e 30% crianças de 11 a 12 anos.
- > AS REDES sociais também são usadas para atrair os menores.

### Punições

- > OS ALICIADORES podem ser indiciados por exploração sexual e pegar até 15 anos de prisão, de acordo com a polícia.
- > JÁ OS CLIENTES respondem por estupro de vulnerável, que tem pena de 8 a 15 anos de prisão.

Fonte: DPCA.

## Criminosos aproveitam as férias para aliciar menores

A temporada de férias, que costuma ser um período de diversão para crianças e adolescentes, que podem brincar, passear e ir à praia, por exemplo, também é a época em que criminosos mais aliciam menores para a prostituição, alerta a polícia.

O titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Lorenzo Pazolini, explicou que os convites são feitos via internet e também pessoalmente.

“Em dias de semana, pai e mãe não podem acompanhar os filhos e eles acabam se sentindo mais livres e indo à praia, passear na rua e podem esbarrar com aliciadores e suas propostas.”

Ele explicou que a oferta é por produtos tecnológicos que o menor tem dificuldade de adquirir. Pazolini ainda alertou que, muitas vezes, a criança ou o adolescente acaba passando mais tempo sozinho na internet e pode ter acesso a sites e aplicativos perigosos.

“Por isso é importante controlar tanto o tempo em que acessam a internet quanto o conteúdo. Saber com quem os filhos andam falando, pois podem ser aliciadores.”

Casos de estupro também são mais recorrentes nessa fase de recesso escolar, segundo o delegado. “Investigadores já relataram que os casos aumentam por conta dessa liberdade de não ter hora marcada para nada e a criança estar em algum lugar vulnerável.”

Pazolini ainda destacou que é preciso sempre estar atento a novas amizades. “Adolescentes costumam desafiar colegas a testar seus limites impostos por pais ou família e os aliciadores podem aguçar a curiosidade para atraí-los.”

## Tio suspeito de abusar da sobrinha

Ele viu a sobrinha nascer e crescer, e é suspeito de abusar sexualmente da menina desde que ela tinha 9 anos. Um dono de lava a jato, de 51 anos, foi preso ontem acusado do crime contra a criança, que atualmente está com 11 anos.

O caso ocorreu em Cariacica, mas o bairro e o nome do tio não estão sendo divulgados para preservar a vítima.

Segundo o titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegado Lorenzo Pazolini, os abusos ocorriam em troca de presentes e dinheiro.

O caso chegou à delegacia após denúncia do Conselho Tutelar, no último dia 5 de outubro.

“Depois da escola, a garota ficava

por vezes na casa da avó, que é no mesmo terreno onde fica o lava a jato do tio. Inicialmente, ele começou a ameaçá-la, depois dava R\$ 10, R\$ 20 e, por fim, passou a dar roupas e acessórios e até um celular à menina”, contou Pazolini.

De acordo com o delegado, alguns abusos ocorriam dentro do lava a jato. Outras vezes, ele buscava a criança na escola. “Algumas vezes ele trocava carícias maliciosas com ela após a aula, dentro do carro em lugares ermos.”

No celular do acusado e da menor há registros das conversas deles. Em uma das mensagens, a menina pergunta ao tio o que precisava fazer para ganhar R\$ 20 naquele dia.

“Eles trocavam mensagens via WhatsApp e até vídeos sensuais que o tio até tentou apagar, mas recuperamos. Não houve conjunção carnal, mas teve sexo oral, o que já caracteriza estupro de vulnerável”, explicou o delegado.

O acusado foi preso às 5h50 de ontem em casa, enquanto dormia, por conta de ameaças que estava fazendo à vítima e sua mãe, segundo o delegado.

“Depois delas prestarem depoimento, o tio começou a coagi-las para que elas modificassem o relato feito à polícia. Por isso, foi expedido mandado de prisão temporária contra ele”, explicou Pazolini.

Na delegacia, o acusado negou os abusos à sobrinha.